

OUTUBRO ROSA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTO DE UM PROJETO

*Melissa Alves Baffi-Bonvino,
Natália Freitas de Andrade*

RESUMO

Este artigo é resultado de um projeto de extensão intitulado “O Outubro Rosa na UNESP: o IBILCE e a comunidade unidos pela conscientização sobre o câncer de mama”, que tem por foco principal esclarecer e informar sobre as principais questões que envolvem o tema. Baseado no movimento mundial criado nos Estados Unidos em 1997, o projeto ocorre no âmbito da universidade com objetivo de chamar atenção da comunidade interna e externa, destacando a importância na prevenção desse tipo de câncer mediante atitudes e hábitos voltados à saúde da mulher com ênfase na questão da seriedade do diagnóstico precoce. Diversos aspectos que permeiam a saúde e bem-estar da mulher, a área da oncologia relacionada à prevenção, diagnóstico e tratamento foi abordada por meio de ações diversas que envolveram orientação e troca de conhecimentos entre acadêmicos, alunos e servidores de diferentes áreas e departamentos da universidade, objetivando socialização de saberes a respeito de uma doença que acomete milhares de mulheres todos os anos em todas as esferas. Desse modo, essas ações foram estendidas à comunidade externa, alcançando familiares e pessoas relacionadas à comunidade interna da universidade em um movimento que aliou a disseminação de informações sobre o tema e ações beneficentes. De natureza qualitativa, por envolver experiências, interações e explicações, realizou-se também uma pesquisa quantitativa a fim de mensurar a eficiência da campanha com relação ao público alvo. A partir da análise dos resultados, foi possível observar um desconhecimento substancial sobre o tema e reitera-se a importância de ações como as do projeto, para conscientização da comunidade interna e externa a respeito da valorização na prevenção e detecção precoce do câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama. Outubro rosa. Prevenção. Extensão universitária. Ações de extensão.

PINK OCTOBER IN UNIVERSITY EXTENSION: IMPACT OF A PROJECT

ABSTRACT

This article is the result of an extension project, named "Pink October at UNESP: IBILCE and the community united to raise awareness of breast cancer," which primarily focuses on enlightening and informing about the central questions around the subject. Based on the international movement created in the United States in 1997, the project has been held within the university, aiming to call the attention of the outside and inside communities, highlighting the importance of prevention for this type of cancer by creating habits concerning women's health, focusing on the importance of the early diagnosis. A variety of

aspects that are part of women's health and well-being, the oncology area related to the prevention, diagnosis and treatment were addressed through various actions that involved the orientation and the exchange of knowledge between academics, students and staff of different areas and departments of the university, aiming at the sharing of awareness about a disease that affects thousands of women every year, in every sphere. Thereby, these actions were extended to the outside communities, reaching relatives and people related to the inside community of the university in an activity that combined the dissemination of information about the subject and charitable actions. It is a qualitative research approach, which includes experiences, interactions, and explanations; however, a quantitative analysis was also employed to determine the efficiency of the project concerning its target audience. From the research results, it was possible to see unfamiliarity with the subject, thus reaffirming the importance of actions like the ones carried out by the project, to raise awareness on the inside and outside communities about the importance of prevention and early diagnosis of the breast cancer.

Keywords: Breast cancer. Pink October. Prevention. University extension. Extension actions.

OCTUBRE ROSA EN LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: IMPACTO DE UN PROYECTO

RESUMEN

Este artículo es el resultado de un proyecto de extensión, titulado "Octubre Rosa en UNESP: IBILCE y la comunidad unidos por la concientización sobre el cáncer de mama ", cuyo foco es aclarar e informar sobre las principales cuestiones sobre el tema. Basado en el movimiento mundial creado en Estados Unidos en 1997, se realizó el proyecto en el ámbito universitario, con objetivo de llamar la atención de la comunidad interna y externa por medio de actitudes y hábitos dirigidos a la salud de la mujer, subrayando la importancia de la prevención de ese tipo de cáncer, con énfasis en la importancia del diagnóstico temprano. Se abordaron diversos aspectos que permean la salud y el bienestar de la mujer y, también, la parte de la oncología relacionada con prevención, diagnóstico y tratamiento, todo eso por medio de acciones diversas que resultaron en orientación y cambio de conocimientos entre profesores, alumnos y servidores de diferentes áreas y departamentos de la universidad, objetivando el compartimiento de saberes con respecto a una enfermedad que afecta millares de mujeres todos los años, en todas las esferas. Así, esas acciones fueron expandidas a la comunidad externa, alcanzando familiares y personas relacionadas con la comunidad interna de la universidad en un movimiento que unió la difusión de informaciones sobre el tema y acciones benéficas. De carácter cualitativo, por involucrar experiencias, interacciones y explicaciones, se realizó también una investigación cuantitativa con el propósito de determinar la eficiencia de la campaña con respecto a su público objetivo. A partir del análisis de los resultados, se pudo observar sustancial desconocimiento sobre el tema, y se reitera la importancia de acciones como las que el proyecto realizó para la concientización de la comunidad interna y externa con respecto a la importancia de la prevención y la detección temprana del cáncer de mama.

Palabras Clave: Cáncer de mama. Octubre Rosa. Prevención. Extensión universitaria. Acciones de extensión.

INTRODUÇÃO

O “Outubro Rosa na UNESP” surgiu no ano de 2014 com vistas a contribuir com o movimento mundial de prevenção do câncer de mama (CM), por meio de um trabalho inter e multidisciplinar. Arelado à área da saúde e desenvolvido como Evento de Extensão durante dois anos na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de São José do Rio Preto, tornou-se Projeto de Extensão em 2016, ambos por meio da Pró-reitoria de Extensão Universitária da UNESP, a PROEX, dada a relevância do tema e impacto positivo gerado entre a comunidade interna e externa nos anos anteriores. Com o objetivo principal de se promover conscientização a respeito da importância na prevenção do CM o projeto tem buscado oferecer espaço destinado à informação, à discussão e cuidados com a saúde da mulher por meio de ações relacionadas à compreensão do tema e seus meios de prevenção, tendo em vista diminuição na incidência de novos casos no contexto em que se insere.

Em um cenário que o crescente aumento de diversos tipos de câncer tem chamado a atenção da população, a prevenção se caracteriza como uma das melhores alternativas disponíveis. Outrossim, é sabido que o câncer está entre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCTN)¹ que se tornaram importantes problemas de saúde pública mundial nos últimos anos ([SCHMIDT et al., 2009](#); [WHO, 2010](#); [BRASIL, 2010, 2014](#)), e, de acordo com [Peres \(2014\)](#), especificamente o CM se apresenta como uma das principais causas de morte em mulheres de diversos países e como o tipo de câncer de maior ocorrência entre mulheres brasileiras. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde ([OMS](#))², observa-se aumento significativo nas taxas de incidência ajustadas por idade nos Registros de Câncer de Base Populacional de vários continentes.

No que se refere aos últimos dados publicados pelo Instituto Nacional de Câncer³ ([INCA, 2016](#)), a estimativa é de 57.960 novos casos de CM em 2016, sendo que o número de casos novos corresponde a 22% de ocorrências para cada ano. Em 2013, o Sistema de Informações sobre Mortalidade ([SIM](#))⁴ relatou o número de 14.388 mortes por CM, sendo 181 homens e 14.206 mulheres. Com diferentes tipos, a doença pode evoluir tanto de forma rápida ou levar anos para se manifestar, tendo na maioria dos casos bom prognóstico, segundo informações divulgadas por órgãos responsáveis ([INCA, 2016](#)). No entanto, mesmo com bom prognóstico as taxas de mortalidade por CM continuam elevadas, muito provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estágios avançados, com sobrevida média de 61% passado o período de cinco anos, em referência à população mundial.

Na tentativa de melhorar este cenário, o Brasil vem estabelecendo nos últimos anos, ações para estruturar e operacionalizar procedimentos de dedicação às DCNT, para que sua distribuição, magnitude e fatores de risco sejam compreendidos e, assim, políticas públicas de promoção à saúde possam ser apoiadas ([BRASIL, 2010](#)). Segundo [Schmidt \(2011\)](#), há ainda que se mencionar a importância de intensificar os vínculos entre governo, instituições acadêmicas e sociedade civil, a fim de facilitar resposta da sociedade ao desafio destas doenças, especialmente através da educação em saúde.

¹ Doravante DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis

² Doravante OMS - Organização Mundial da Saúde

³ Doravante INCA - Instituto Nacional de Câncer

⁴ Doravante SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade

Visando deixar de lado as convenções impositivas que não dialogam com a realidade da população, práticas educativas relacionadas à saúde são promovidas e desenvolvidas em diferentes espaços com a intenção de fortalecer as relações entre cidadãos e profissionais de saúde ([BRASIL, 2010](#)). É importante que as pessoas tenham acesso à orientação acerca na prevenção do câncer, uma vez que, infelizmente, tal conduta ainda não é uma prática comum para a maioria da população, o que pode resultar em diagnósticos tardios e complicações ([INCA, 2011](#)).

Nesse sentido, ao se enfatizar a questão da prevenção do CM, o projeto abordado neste artigo tem proposto integração da universidade com vários âmbitos da sociedade, buscando intensificar vínculos entre a instituição acadêmica e comunidade com o propósito de facilitar resposta de um grupo, conforme afirma [Schmidt \(2011\)](#), ao desafio proposto pelo possível enfrentamento da doença, popularizando a informação sobre o tema por meio da Extensão Universitária.

Os projetos de extensão universitária, de acordo com [Rocha \(2007\)](#), fortalecem a relação entre universidade e comunidade, proporcionando socialização e conhecimento, além de reafirmar compromisso da universidade com melhoria da qualidade de vida dos membros desse grupo. A autora acrescenta:

A universidade, ao socializar e democratizar o conhecimento de que é detentora, por meio da Extensão, dissemina não apenas aos alunos e aos professores a pesquisa, mas, também, dá oportunidade à comunidade de troca de valores com ela. ([ROCHA, 2007: p.27](#))

A troca de valores proposta pelo projeto em questão prossegue na direção da democratização do conhecimento, uma vez que tem buscado envolver a comunidade interna e externa à universidade na prevenção de uma doença que atinge muitas pessoas em todos os segmentos da sociedade e, assim, tem estabelecido relação de reciprocidade no ambiente universitário abrangendo a comunidade em geral. O impacto na transformação social tem características semelhantes como princípio e é no intuito de gerar desenvolvimento social, regional e de políticas públicas para suprir as necessidades na maioria da população, que a transformação acontece ([FORPROEX, 2012](#)). Além disso, a atividade de extensão ainda prevê impacto na formação do estudante, permitindo enriquecer a concepção e experiência acadêmica do discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo ampliar espaços “para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública Brasileira” ([FORPROEX, 2012, p. 52](#)).

Neste artigo apresenta-se para além de um relato de experiência a respeito do projeto de extensão “Outubro Rosa na UNESP”. Busca-se contribuir com a difusão da importância na prevenção e detecção precoce do CM, por meio de uma série de ações na universidade fundamentada em estudos sobre extensão universitária e informações oficiais a respeito do CM publicadas por órgãos competentes. Além disso, objetivou-se melhor compreensão do projeto no referido contexto por meio do levantamento e análise das percepções da população participante. A partir da literatura na área de promoção da saúde, considerou-se o envolvimento dos participantes com o projeto, tomando por base a metodologia participativa aliada a métodos qualitativos e quantitativos, para geração dos dados a respeito do projeto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se enquadra no tipo de revisão de natureza qualitativa e de caráter etnográfico com levantamento de dados quantitativos, constituída de orientação participativa por se correlacionar com os princípios da extensão universitária que priorizam “a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” ([FORPROEX, 2013, p. 42](#)).

A articulação de diferentes métodos de investigação se amparou no pressuposto de que é desejável que a metodologia congruente com a extensão seja diversificada em razão da articulação com aspectos investigativos, educativos, comunicativos, dentre outros, conforme aponta [Bedim \(2012\)](#). Desse modo, a opção pela metodologia qualitativa de investigação se justifica em virtude de seu caráter descritivo e interpretativo, voltado ao aspecto social e papel dos sujeitos que busca conhecer características do contexto investigado onde os significados derivam da realidade vivenciada pelos participantes. O caráter etnográfico presente na investigação ([SILVA, 2013](#)) deriva da atitude situacional, colaborativo e participativo na intervenção direta com a comunidade para buscar como sugerir soluções possíveis e viáveis para o objeto da proposta por meio de reflexões. Igualmente, a análise sobre o trabalho desenvolvido priorizou relatar os dados por meio de uma avaliação qualitativa revelados quantitativamente.

Dentre as questões metodológicas relacionadas à extensão, incluem-se as participativas, no sentido de que “suas concepções e procedimentos possibilitem transformar idéias em realidade, sendo apontadas para planejamento, elaboração, desenvolvimento e avaliação de atividades de extensão” ([BEDIM, 2012, p. 3](#)). De maneira geral, entende-se por metodologia participativa a prática de métodos e técnicas que possibilitem vivência dos sentimentos e percepções sobre determinados fatos ou informações, reflexão sobre esse processo, ressignificação de seus conhecimentos e valores, para que seja possível perceber possibilidades de mudanças ([SILVA, 2002](#)).

Posto isso, vale mencionar que o projeto tem seguido a metodologia participativa e descritiva tendo em vista que os resultados apresentados neste trabalho foram avaliados qualitativa e quantitativamente. O projeto fez uso da metodologia participativa em seus dois primeiros anos na modalidade de evento, visando que as ações fossem idealizadas a fim de integrar a comunidade em torno do tema. Desde então, ao longo de três anos consecutivos e sempre no mês de outubro, promoveram-se várias ações dessa natureza.

O projeto

Elaborado com o intuito de chamar atenção para a importância na prevenção do CM, o projeto é composto por uma série de ações que envolvem a comunidade interna e externa. As ações desempenhadas têm compreendido orientação, capacitação e troca de informações entre diferentes áreas, departamentos e seções da universidade, especificamente a Seção Técnica de Saúde e Recursos Humanos, bem como alunos, servidores, profissionais da saúde e convidados. Essas ações têm sido estendidas à comunidade externa, atingindo familiares, pessoas relacionadas à comunidade interna da universidade, o público em geral e aborda diversos temas sobre a saúde da mulher, a área da oncologia com foco na prevenção, diagnóstico e tratamento do CM, objetivando socialização do conhecimento a esse respeito.

De maneira geral, e em seus três anos de atividades destaca-se dentre as ações do projeto, primeiramente iluminação do prédio da universidade na cor rosa. Tal ação tem

visado chamar atenção para a causa, seguindo tendência mundial no que diz respeito ao movimento e manifestado, assim, seriedade da luta contra o câncer que mais se manifesta em mulheres no mundo todo. Cabe lembrar que o Outubro Rosa tomou proporções universais quando pontos icônicos de vários países foram iluminados com luzes cor-de-rosa como a Torre Eiffel e o Arco do Triunfo na França, o Empire State Building nos Estados Unidos, a London Eye na Inglaterra, as Pirâmides do Egito, o Cristo Redentor e o Congresso Nacional no Brasil. A iluminação em rosa tem um importante papel por caracterizar o movimento em nível mundial, uma vez que compõe leitura visual compreendida em qualquer sociedade sendo uma das ações de maior representatividade para a causa e mobilizando pessoas de variados contextos em favor na prevenção ao CM.

Programadas durante os meses que antecedem outubro, ofereceram-se palestras sobre o CM, sintomas e prevenção ministradas por médicos oncologistas, psicólogos e outras pessoas habilitadas a orientar sobre o assunto, como ex-pacientes, por exemplo, que forneceram uma versão mais simples e dialogada sobre o tema. Além disso, oficinas sobre auto-exame de mama (AEM) foram apresentadas por alunos de um curso técnico de enfermagem do município, e os participantes puderam praticar esta técnica com pontual instrução. Viabilizaram-se ainda oficinas sobre voluntariado, onde os participantes compreenderam e aprenderam sobre o trabalho dedicado a pacientes em tratamento de câncer e que se encontra em condições de necessidade.

As oficinas não se concentraram apenas no tema do CM e sua prevenção especificamente, uma vez que se pretendeu estender a modalidade de ação para que os participantes usufríssem de oficinas de maquiagem e sobre amarrações com lenços, abrangendo a questão da auto-estima da mulher. Nesse tipo de oficina quase todas as participantes estavam envolvidas em um movimento de cuidado e atenção, estimulando o bem-estar da mulher.

Considerando-se o tema do projeto, procurou-se balancear a abordagem sobre o assunto de maneira simples e leve. Com a junção do tema à questão da auto-estima, a ação de maior aceitação e de vasta participação por parte de toda comunidade é a que teve por objetivo cortes de mechas de cabelo para doação a determinadas instituições que confeccionam perucas a serem doadas, posteriormente a pacientes carentes. Da mesma forma, os participantes se envolveram com arrecadação de lenços e chapéus durante o período. Para tanto, posicionou-se uma caixa de coleta no saguão do prédio principal da universidade, denominada Banco da Auto-estima para doações desses itens ocorrerem continuamente.

Ademais, exposições de fotos relacionadas ao tema foram realizadas, como o “Outubro Rosa ao Redor do Mundo” com fotos de monumentos icônicos, exposição “Sobreviventes”, com fotos de pacientes que venceram a doença, ambas em parceria com o Núcleo Regional da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia de São José do Rio Preto. Outra exposição de fotos foi resultado da parceria com uma fotógrafa da cidade de São Paulo que registrou na própria universidade mulheres participantes do evento com fotos que compuseram a exposição de encerramento do evento.

Ocorreram ainda apresentações musicais com o Coral do IBILCE/UNESP e a Bateria Universitária da universidade, a Psicoteria. Essas apresentações objetivaram chamar atenção para o evento e, conseqüentemente, atrair mais participantes. Cita-se ainda aulas abertas de Yogaterapia e Biodança, distribuição de pequenos laços na cor rosa como outras ações, não menos importantes e que ocorreram principalmente no

espaço da universidade e, eventualmente, junto a outros órgãos municipais como, por exemplo, as Secretarias da Saúde e da Mulher.

Portanto, as ações propostas pelo projeto abrangeram desde abordagens mais simples até palestras e oficinas especializadas, procurando evidenciar a importância da participação da comunidade interna/externa em prol de uma mesma causa. De maneira descomplicada e apropriada, o projeto almejou divulgar as contribuições de vários segmentos da sociedade em relação ao tema e essa ação mundial, por meio de ações que viessem colaborar para chamar atenção sobre o CM e saúde da mulher e, assim, ressaltar a importância do diagnóstico precoce ao promover a conscientização sobre o tema.

MÉTODO

Todas as ações desenvolvidas pelo projeto foram planejadas no decorrer do ano por meio de reuniões mensais com membros do projeto que colaboram na execução e organização do evento. Ocasionalmente, ocorreram reuniões com participantes externos como, por exemplo, membros de secretarias municipais e representantes de projetos afins. A programação foi estruturada e definida com base nos eventos dos anos anteriores e disponibilidade para o ano em vigor, fundamentando-se nos objetivos principais do projeto de informar e conscientizar.

Assim, há três anos e no início de cada ano, a coordenação tem se reunido quinzenalmente com os demais membros do projeto e uma aluna bolsista PROEX no ano de 2016. A maneira como o projeto se desenvolve dependeu da organização de possíveis ações, convidados e datas. A programação foi definida durante as reuniões, convites estendidos a possíveis colaboradores especialistas e, uma vez confirmada, divulgada pelos membros do projeto e diretoria do instituto em diversas mídias, com o intuito de atingir o maior número possível de pessoas.

Algumas ações do projeto “Outubro Rosa na UNESP” ocorreram durante todos os dias do mês de outubro, como é o caso da coleta de lenços e cabelos, cartazes explicativos a fim de se atingir o máximo de frequentadores da universidade e também para que a conscientização seja algo constante e não apenas pontual. Outras ações como palestras, oficinas, aulas abertas, sessão e exposições de fotos, foram desempenhadas em vários dias do mês de modo que se possibilitasse contemplar e atrair diferentes participantes.

Dentre as dificuldades encontradas na elaboração e execução das ações previstas, está a adequação dos horários disponíveis para que a comunidade pudesse participar. Buscou-se, em três anos de prática atender tanto demandas da comunidade interna como externa, priorizando-se horários exequíveis para as ações. Vale mencionar que tais horários têm se modificado a cada ano, no intuito de acolher o maior número de participantes.

Outro tipo de entrave enfrentado diz respeito à iluminação na cor rosa do prédio da universidade. Para que esta fosse viabilizada foi necessário tanto a compra de material específico como reaproveitamento de materiais já existentes no campus. A universidade dispunha de holofotes e refletores de potência adequada, e, portanto, a coordenação do projeto, juntamente com a vice-direção da unidade nos dois primeiros anos, adquiriu folhas de acetato na cor rosa, conhecidas no mercado como filtro de gelatina para que o prédio principal fosse iluminado. No ano de 2016 o projeto passou a dispor de recursos advindos da Pró-reitoria de Extensão Universitária, a PROEX, sendo a verba recebida

principalmente destinada ao aprimoramento da iluminação em rosa. A limitação desta ação incide nos custos que o material gera a cada ano, uma vez que não é possível reaproveitamento dos filtros. Além disso, a instalação da iluminação depende de profissionais especializados, o que tem sido possível graças ao empenho da Seção de Manutenção da universidade.

A partir do momento em que o projeto fora oficializado junto à PROEX, pretendeu-se concretizar efetivamente seus objetivos, tanto por meio das ações propostas como pela aplicação de um questionário destinado a mapear impressões dos participantes. Os resultados descritos adiante permitem refletir a respeito da eficácia e viabilidade do projeto de extensão.

Contexto e participantes

O projeto é composto por membros da comunidade interna, a saber: duas docentes de diferentes áreas, duas alunas de graduação do Curso de Bacharelado com Habilitação em Tradutor, três funcionárias da Seção Técnica de Saúde, dois funcionários do Departamento de Letras Modernas. Além disso, contou-se com o apoio da vice-direção e da Seção de Materiais da universidade. Conforme já mencionado, os membros do projeto estiveram presentes em reuniões quinzenais e, por vezes, semanais, no período de vigência do projeto.

Neste trabalho, caracteriza-se o público presente ao evento pelo projeto como participantes. O “Outubro Rosa na UNESP” abrange a comunidade interna ao envolver nas ações promovidas, docentes, funcionários, alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do instituto, bem como a comunidade externa representada pelo público em geral, dada sua natureza extensiva. No que concerne aos membros da comunidade externa alcançados pelo projeto, a maioria são mulheres que participa das ações oferecidas pelo projeto. Menciona-se ainda como participantes, aqueles que responderam ao questionário e pacientes do Hospital de Base da cidade de São José do Rio Preto atendidos com as doações. Todos os participantes inscritos nas ações receberam certificados correspondentes às ações oferecidas que se subdividiram nas modalidades de ouvinte, participante de oficina ou doador, este último especificamente para a ação de doação de cabelos.

O projeto teve por contexto a própria universidade e comunidades a ela associadas. As ações aconteceram no campus da referida universidade denominada Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, unidade da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em São José do Rio Preto, estado de São Paulo.

COLETA DE DADOS E RESULTADOS

No presente artigo, consideram-se os dados derivados das ações promovidas pelo projeto, como os da aplicação de um questionário a participantes e, por conseguinte, pelo evento no mês de outubro. De acordo com [Bedim \(2012, p.4\)](#), com base em [Thiollent \(2000a, p. 20, apud BEDIM, 2012\)](#), é importante que a organização de um projeto seja orientada à luz de princípios metodológicos participativos, buscando promover cooperação, comprometimento e solidariedade entre as partes.

Nessa perspectiva, observou-se que a ação com maior nível de comprometimento foi a que envolveu doação de mechas de cabelo para confecção de perucas destinadas

as pacientes carentes. Cabe informar que, para cada peruca confeccionada, são necessárias, no mínimo, oito mechas de cabelo. Na ação, foram doadas 192 mechas em sua maioria por parte dos alunos da universidade, seguidos de um número considerável de pessoas da comunidade externa e um menor entre docentes e funcionários do campus. Para a doação, divulgada invariavelmente em redes sociais e mídia local, os participantes oriundos da comunidade externa estiveram presentes na ação de doação assim como mechas foram enviadas via postal à universidade em nome do projeto. As mechas arrecadadas foram entregues à associação de voluntários do Instituto do Câncer (ICA) do Hospital de Base (HB) de São José do Rio Preto e resultou até o presente momento em cinco perucas confeccionadas e já doadas a pacientes em tratamento de CM desse hospital. Os lenços arrecadados por volta de 300 unidades foram da mesma forma, doados no mesmo local.

Além disso, a fim de se entender melhor a relação da comunidade com o projeto e, assim, avaliar as atividades propostas que têm o intuito de gerar a conscientização sobre o cuidado com a saúde da mulher e especialmente com relação a esclarecimentos sobre a prevenção do CM, uma pesquisa foi conduzida durante o mês de outubro de 2016 tendo-se um questionário eletrônico e composto por dez perguntas de múltipla escolha, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Questionário.

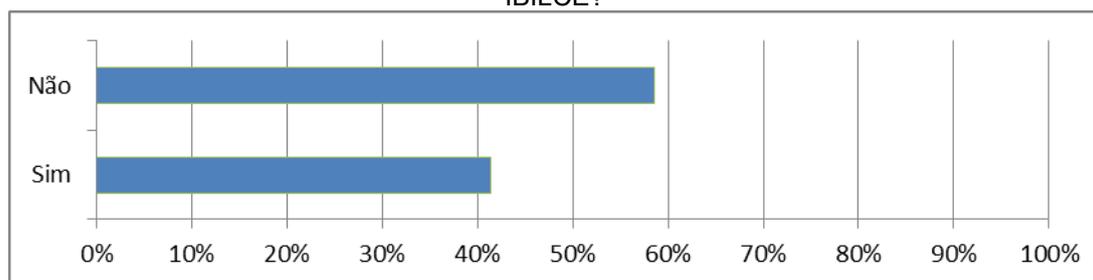
1) Você faz parte da comunidade interna (aluno, servidor docente) do IBILCE?	7) O tratamento oncológico foi iniciado em até 60 dias?
Sim	Sim
Não	Não
	Não sei
2) O quanto você sabe sobre câncer de mama?	8) A qual tratamento você se submeteu ou você sabe como foi o tratamento de alguém para o câncer de mama? (se necessário, assinale mais de uma alternativa)
Muito	Retirada do tumor
Pouco	Reconstrução mamária
Nada	Quimioterapia
	Radioterapia
3) Você já fez mamografia?	Nenhum
Sim	
Não	
4) Se sim a mamografia foi feita pelo SUS, plano de saúde ou particular?	9) De que maneira um evento como o Outubro Rosa é necessário para quem nunca teve câncer de mama?
SUS	Muito necessário
Plano de saúde	Pouco necessário
Particular	Desnecessário
Nunca fiz mamografia	Não sei
5) Você teve/tem câncer de mama ou conhece alguém que teve/tenha?	10) Como você avalia o evento realizado no IBILCE/UNESP?
Sim	Ótimo
Não	Bom
	Regular
6) O diagnóstico do câncer de mama foi feito em menos de 30 dias?	Ruim
Sim	Péssimo
Não	Não sei
Não sei	

O objetivo desse levantamento foi entender o conhecimento geral dos participantes sobre a doença, bem como aceitação do projeto além de obter avaliação das ações propostas. Elaborado com base em dados outrora coletados por pesquisas do INCA, FEMAMA⁵ e baseado fundamentalmente nas ações oferecidas pelo projeto em questão nos anos anteriores, o questionário caracteriza-se como instrumento de geração de dados, disponibilizado tanto *online*⁶ como presencialmente durante o evento no mês de outubro, a fim de se atingir o maior número de participantes da comunidade interna e externa.

Logo, as perguntas do questionário foram elaboradas para a coleta de dados quantitativos, porém com o objetivo de observar, qualitativamente o grau de informações sobre a questão do CM, aceitação e opiniões dos participantes acerca das ações propostas pelo projeto. A maior parte das questões se baseou na escala de *Likert*, por ser mais comumente empregada e de fácil entendimento para os respondentes.

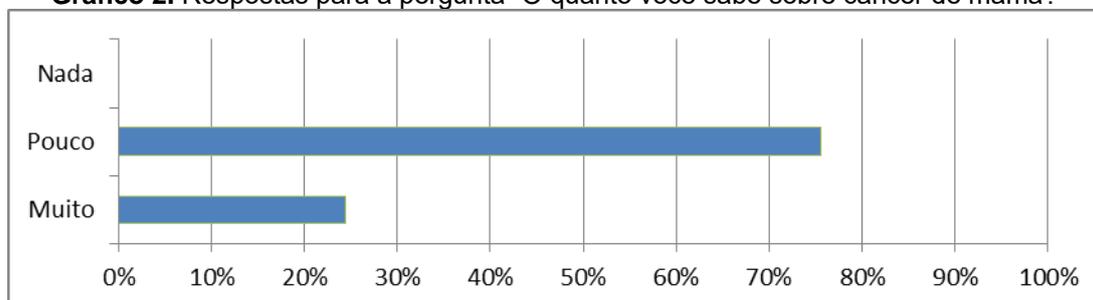
Tendo o questionário como instrumento de pesquisa, as respostas foram coletadas logo após participação da comunidade nas ações do projeto. No total, 41 pessoas responderam ao questionário. A primeira pergunta objetivou mapear a origem do participante a fim de definir se participa da comunidade interna ou externa à universidade. Esses dados estão ilustrados conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1. Respostas para a pergunta “Você faz parte da comunidade interna (aluno, servidor, docente) do IBILCE?”



Do total de 41 participantes que responderam as perguntas, pouco mais de 40% faz parte da comunidade interna e aproximadamente 58% deriva da externa. A maior parte das pessoas atingidas pelo projeto, portanto, faz parte da comunidade externa, apesar de não haver grande diferença nos números. Sendo assim, é possível inferir que o propósito de extensão do projeto parece ser alcançado, já que atinge considerável número de participantes das comunidades alvo.

Gráfico 2. Respostas para a pergunta “O quanto você sabe sobre câncer de mama?”



⁵Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama

⁶Questionário disponível também em: <https://pt.surveymonkey.com/r/J325XMK>

A segunda pergunta objetivou avaliar o grau de conhecimento sobre o tema do projeto. A partir dos dados revelados pela pergunta e ilustrados no Gráfico 2, pode-se notar que o desconhecimento sobre o tema ainda é algo que persiste, uma vez que 75,61% declararam saber pouco a respeito do CM. Tal resultado pode corroborar a importância que instituições acadêmicas exercem no processo de informação originado pela extensão universitária, seja para seus membros como para a sociedade em geral, sendo neste caso, um processo de informação voltado à conscientização sobre a doença.

As duas próximas perguntas incidem sobre questões pontuais a respeito dos exames específicos para detecção do CM. Buscou-se saber ocorrência na prática da mamografia por parte das participantes e qual o meio utilizado para este exame.

Gráfico 3. Respostas para a pergunta “Você já fez mamografia?”

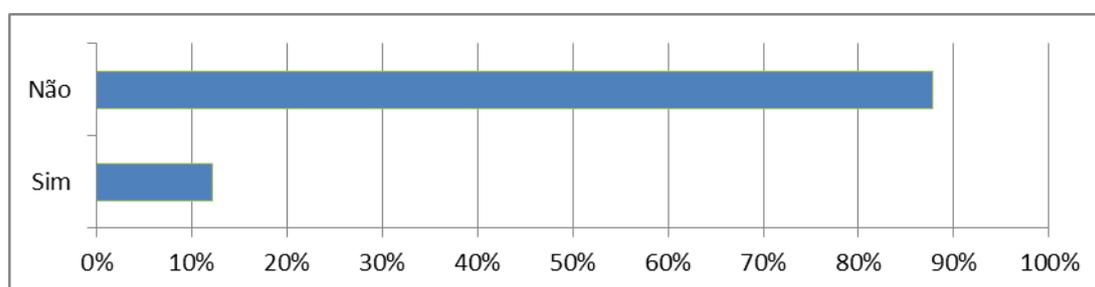
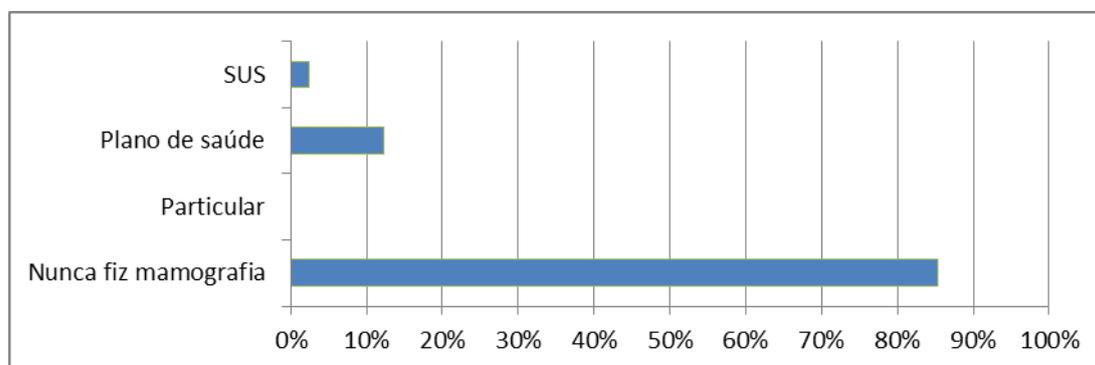


Gráfico 4. Respostas para a pergunta “Se sim a mamografia foi feita pelo SUS, plano de saúde ou particular?”



Os resultados apontaram que 12,2% já fizeram mamografia, sendo a maior parte dos exames com benefício do plano de saúde e um índice menor conseguiu a mamografia pela rede pública de saúde (SUS). Todavia, a maior parte dos respondentes afirmou nunca ter feito o exame, o que leva perceber que exames preventivos não são solicitados com frequência, principalmente pela rede pública, ou não foram realizados ainda, provavelmente devido fatores como idade ou desconhecimento sobre a necessidade de procedimentos dessa natureza. A mamografia é um exame de rotina para investigação de suspeita de CM. Em comparação com a pesquisa da FEMAMA⁷, que obteve 112 avaliações para este serviço no que se refere ao estado de São Paulo, revelou que 59,8% das opiniões avaliaram positivamente o serviço para a rede pública e

⁷ Disponível em: <http://femama.org.br/mapadoatendimento/acesso-a-mamografia/sp/particular/>

87,2% para a privada, o que revela nível alinhado de satisfação com o oferecimento do exame para os dois contextos.

No que diz respeito ao mapeamento da ocorrência do CM entre os respondentes do questionário aplicado durante o evento na universidade, 73,17% declararam conhecer alguém que teve a doença, podendo-se inferir que seguramente é um mal que atinge muitas pessoas, provavelmente mulheres em sua maioria, no contexto investigado. Os Gráfico 5, 6, e 7 ilustram as respostas dadas sobre a questão.

Gráfico 5. Respostas para a pergunta “Você teve/tem câncer de mama ou conhece alguém que teve/tenha?”

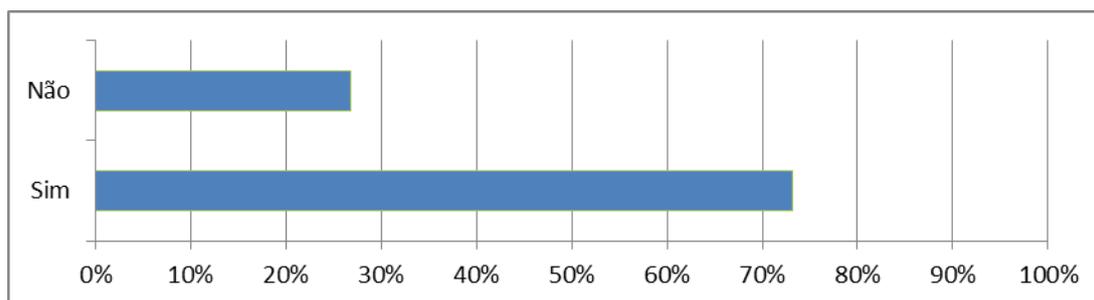


Gráfico 6. Respostas para a pergunta “O diagnóstico do câncer de mama foi feito em menos de 30 dias?”

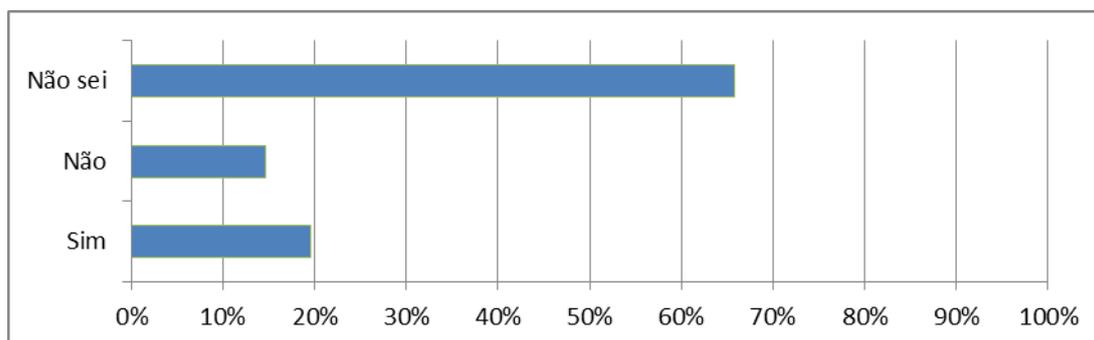
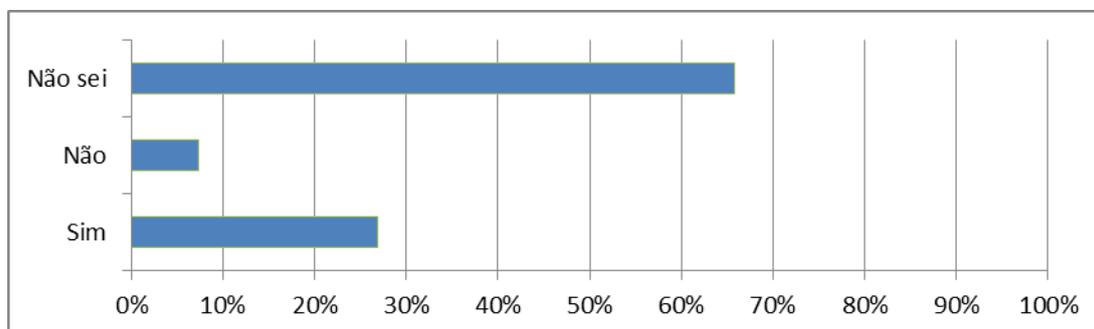


Gráfico 7. Respostas para a pergunta “O tratamento oncológico foi iniciado em até 60 dias?”



As questões que envolveram o diagnóstico de CM e o tempo decorrido até o início do tratamento revelaram que 19,51% afirmaram que o diagnóstico foi confirmado em

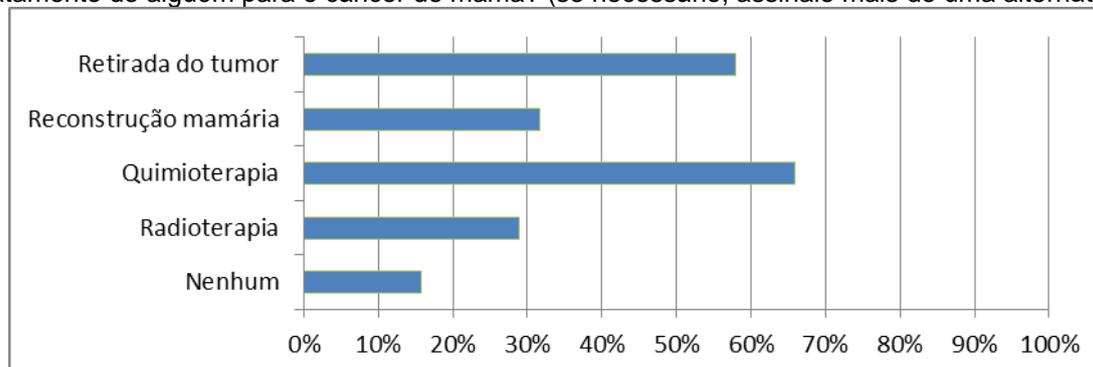
menos de 30 dias, porém 65,85% não souberam responder. De acordo com a pesquisa da FEMAMA⁸ sobre este ponto que buscou mapear a situação do diagnóstico e tratamento do CM no Brasil, a agilidade no diagnóstico teve avaliação positiva no que concerne à rede pública por 45,6% de seus participantes. Tais dados ainda revelam que dentre esses respondentes, 79,4% consideraram este serviço ágil na rede privada, demonstrando conhecimento a respeito do tempo para o diagnóstico.

Quanto ao início do tratamento oncológico, 26,83% apontaram em até 60 dias, 7,32% afirmaram o contrário e 65,85% declararam não saber. Esses dados podem revelar uma possível falta de interesse ou mesmo desconhecimento sobre o assunto. Vale ressaltar que, segundo a Lei 12.732/12, o tratamento do câncer deve ser iniciado pela rede pública de saúde em, no máximo, 60 dias após confirmação do diagnóstico em laudo. Para este item, os dados da FEMAMA mostram que 61,3% avaliaram positivamente a rede pública e 78,3% das opiniões são positivas para a rede privada.

A FEMAMA recebeu 728 avaliações a respeito do atendimento oferecido a pacientes de CM no estado de São Paulo. Dessas avaliações, o SUS recebeu 59,6% de avaliações positivas, com 434 respostas, enquanto que os planos de saúde receberam 552 avaliações com 79,2% de opiniões positivas. Para a avaliação geral no Brasil, a federação obteve 3114 avaliações a respeito do SUS, sendo 1582 avaliações positivas e 1532 negativas, obtendo o resultado de 50,8% de opiniões satisfatórias. O atendimento pelos planos de saúde recebeu 1462 avaliações, com 78,5% de positividade⁹.

Para o contexto do levantamento deste artigo, foram unidos em uma mesma pergunta os tipos de tratamento mais comuns para o CM. Os respondentes puderam assinalar quantas alternativas correspondessem ao conhecimento sobre este ponto. O Gráfico 8 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 8. Respostas para a pergunta “A qual tratamento você se submeteu ou você sabe como foi o tratamento de alguém para o câncer de mama? (se necessário, assinale mais de uma alternativa)”



No que concerne ao conhecimento sobre o tipo de tratamento para o CM 57,89% declararam retirada do tumor, 31,58% apontaram para a reconstrução mamária, 65,79% se referiram à quimioterapia, 28,95% à radioterapia. Apenas 15,79% afirmaram que não houve nenhum tipo de tratamento. Os dados revelam a combinação de diferentes intervenções que podem ter sido concomitantemente, como é o caso de muitos protocolos para o tratamento desse tipo de câncer. De acordo com esses dados é possível inferir que

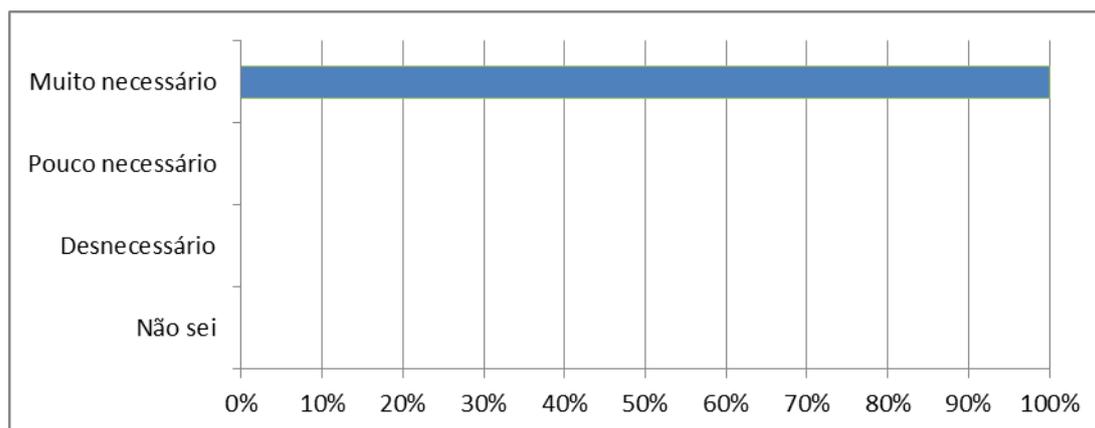
⁸ Disponível em: <http://femama.org.br/mapadoatendimento/>

⁹ Disponível em: <http://femama.org.br/mapadoatendimento/resultado-nacional/>

há conhecimento por parte da comunidade a respeito dos tipos de tratamento, sendo a quimioterapia o mais conhecido.

A fim de mapear a importância do projeto “Outubro Rosa na UNESP”, a questão de número 9 procurou abordar a importância do evento para a comunidade em geral, mencionando a relevância desse tipo de extensão para participantes que nunca tiveram CM. Os dados para a questão estão ilustrados no Gráfico 9.

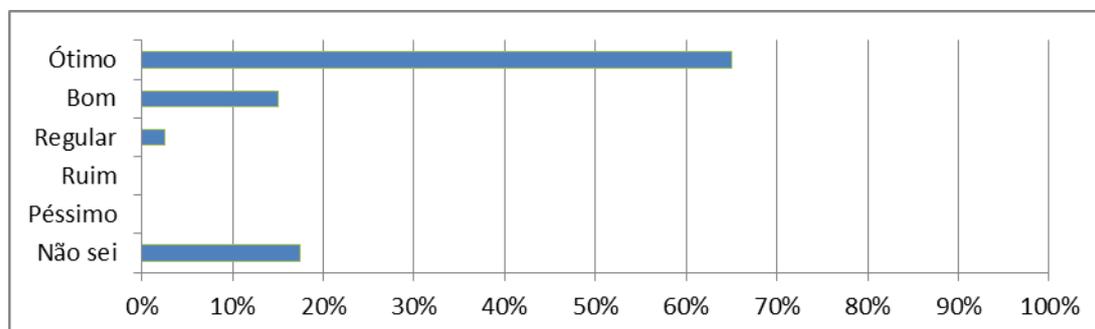
Gráfico 9. Respostas para a pergunta “De que maneira um evento como o Outubro Rosa é necessário para quem nunca teve câncer de mama?”



O Gráfico 9 revela que 100% dos participantes afirmaram que um evento como o Outubro Rosa é muito necessário para quem nunca teve CM, dado que considera-se poder confirmar a importância desse tipo de projeto de extensão. O reconhecimento da comunidade com relação à importância desse trabalho no espaço da universidade leva a inferir que a comunidade participante carece de informações nesse sentido.

Para finalizar o questionário, buscou-se avaliar a qualidade do evento promovido pelo projeto. O evento na universidade foi classificado como ótimo por 65% dos participantes que responderam ao questionário, 17,5% não souberam opinar, 15% o classificaram como bom e 2,5% como regular. Nenhum candidato avaliou o evento como ruim ou péssimo. O Gráfico 10 apresenta esses resultados.

Gráfico 10. Respostas para a pergunta “Como você avalia o evento realizado no IBILCE/UNESP?”



Inferese que o evento foi bem avaliado pela maior parte dos respondentes, o que pode revelar a aceitação positiva do evento. No entanto, os dados ainda mostram que há

limitações e espaço para melhorias, como todo projeto que se propõe a ser pioneiro em um determinado contexto. Conclui-se ainda que um novo levantamento, mais detalhado, possa tornar possível conhecer pontos que, por ventura, não foram bem aceitos pela comunidade e outros que possam vir a ser abordados em um momento futuro de continuidade deste projeto.

CONCLUSÃO

É possível estabelecer que o projeto alcançou, de maneira geral, seus objetivos de informar e conscientizar a respeito de diversas questões que envolvem o CM. As ações pautadas nos pressupostos das metodologias participativas, ofereceram qualidade de informação a respeito de vários aspectos relacionados a esse tipo de câncer e sua prevenção. A comunidade esteve presente nas ações oferecidas, seja em palestras, oficinas, apresentações musicais ou exposições. Ressalta-se que a ação de maior participação foi a que incluiu doações de lenços e cortes de aproximadamente duas centenas de mechas de cabelo, também para doação, que resultaram, até o momento em cinco perucas prontas e entregues a pacientes carentes.

Considera-se válido refletir sobre todas as respostas obtidas pelo questionário aplicado durante o evento por indicarem a percepção detalhada dos participantes acerca do tema e do projeto. Algumas perguntas foram alinhadas de acordo com a pesquisa da FEMAMA, pois por meio da comparação entre os cenários acadêmico e nacional foi possível estabelecer que os resultados obtidos são coerentes e dialogam em diferentes contextos. Ou seja, de maneira geral, há relativo conhecimento e interesse sobre CM nas comunidades envolvidas pelo projeto.

Em suma, o levantamento de dados entre o público participante por meio de metodologia participativa e descritiva que combinou dados qualitativos e quantitativos, apresenta um questionário que fora respondido por 41 participantes, a maioria advinda de comunidade externa. Grande parte dos participantes revela certo desconhecimento sobre o tema e ainda não ter realizado o exame de mamografia. A maior parte dos respondentes afirma conhecer alguém que teve a doença, mas não sabem afirmar a respeito do tempo levado para o diagnóstico ou início do tratamento oncológico. Com relação aos tipos de tratamento para o CM mais comuns, os respondentes declararam a retirada do tumor, reconstrução mamária, quimioterapia e radioterapia, sendo que uma parcela inferior afirma que não houve nenhum tipo de tratamento. No tocante à importância do projeto "Outubro Rosa na UNESP", todos os participantes que responderam ao questionário declararam que o evento é muito necessário para quem nunca teve CM, tendo sido classificado como ótimo pela maioria dos respondentes.

Conclui-se, portanto, que o propósito de extensão do projeto "Outubro Rosa na UNESP" tem sido alcançado ao atingir um considerável número de participantes das comunidades interna e externa à instituição, o que confirma a relevância da extensão universitária. O reconhecimento com relação à importância do projeto por parte dos participantes leva a inferir que o contexto envolvido carece de informações nesse sentido, corroborando a continuidade e aperfeiçoamento do projeto, a fim de que a proposta de conscientização e informação possa continuar a se estender entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

BEDIM, J. G. L. Metodologias participativas na extensão universitária: instrumentos de transformação social. Revista Agenda Social. Vol 6, n 1, 2012. Disponível em <http://www.revistaagendasocial.com.br/index.php/agendasocial/article/view/13>. Acessado em fevereiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer. **Câncer no Brasil Dados dos Registros de Câncer de Base Populacional.** 2010. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/cancernobrasil/2010>. Acessado em dezembro de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.** 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/671-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/14125-vigilancia-das-doencas-cronicas-nao-transmissiveis>. Acessado em janeiro de 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: UFRGS, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Recife: Editora Universitária UFPE/PE, 2013.

Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Estimativa 2016 – Incidência de Câncer no Brasil.** Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>. 2016. Acessado em 2016.

Instituto Nacional do Câncer (INCA). **ABC do Câncer – Abordagens Básicas para o Controle do Câncer.** Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf. Rio de Janeiro. 2011. Acessado em 2016.

PERES, V. C. **Mulheres com câncer de mama: aspectos relacionados a recidiva e sobrevida.** 2014. 89 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

ROCHA, L. A. C. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras.** 2007. 84 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação. Universidade de Braz Cubas, Mogi das Cruzes, 2007.

SCHMIDT, M.I., DUNCAN, B.B., STEVENS, A., et al. **Doenças Crônicas não transmissíveis no Brasil: mortalidade, morbidade e fatores de risco.** In: Ministério da Saúde Departamento de Análise de Situação de Saúde Secretaria de Vigilância em

Saúde, ed. Saúde Brasil 2009. In: *Uma análise da situação de saúde e da Agenda Nacional e Internacional de Prioridades em Saúde*. Brasília: 2010.

SCHMIDT, M. I. O enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis: um desafio para a sociedade brasileira. *Epidemiol. Serv. Saúde* v.20 n.4 Brasília dez. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742011000400001>. Acessado em agosto de 2014, 2015 e 2016.

SILVA, E. A. As metodologias qualitativas de investigação nas Ciências Sociais. *Revista Angolana de Sociologia*, 12. 2013. Disponível em: <https://ras.revues.org/740#tocto1n2>. Acessado em: fevereiro de 2017. doi: 10.4000/ras.740

SILVA, R. C. *Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania*. São Paulo: Vetor, 2002

WHO. *World Health Survey Results* 2010. Disponível em <http://www.who.int/healthinfo/survey/whsresults/en/index.html>. Acessado em dezembro de 2014.